



567.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUARTA-FEIRA,  
21 DE NOVEMBRO DE 1945

Às 21 horas

ELENCO DO

**Grupo de Teatro Experimental,**

na representação da peça de ARISTÓFANES

**"OS PÁSSAROS"**



# Programa

## O "Grupo de Teatro Experimental"

apresenta

### "Os Pássaros"

Comédia em dois atos, de **ARISTÓFANES**

Adaptação: **Alfredo Mesquita.**

Tradução dos Coros: **Esther Mesquita.**

Cenários e Vestimentas: **Clovis Graciano.**

Execução: **Léo Rosseti e Moína.**

Execução das vestimentas: **Rosa Jordano.**

Organização da Parte Musical: **Paulo R. Magalhães.**

Ponto: **Helio Pereira de Queiroz.**

Ensaios e encenação: **Alfredo Mesquita.**

Coreografia: **Chinita Ulman.**

#### PERSONAGENS (por ordem de entrada em cena):

##### 1.º ATO

Pistétero .....	CAIO CAIUBÍ
Evelpídio .....	JOSE' DE BARROS PINTO
Troglódita, pássaro .....	CARLOS VERGUEIRO
Poupa, pássaro .....	PAULO MENDONÇA
O Fenicóptero .....	MARINA FREIRE FRANCO
O Pássaro Persa .....	GENOVEVA FARIA DE FREITAS
O Pássaro Granfino .....	LALA IPOLITO
O Pássaro de Penacho ..	ELKE STUPAKOF
O Troca Tintas .....	LUCIA ALMEIDA
A Coruja .....	LENITA QUEIRÓS MATTOSO
O Galo .....	MAURICIO BARROSO
O Côro .....	EFIGENIA FARIA DE FREITAS
Prócne .....	TINA LIMA SANT'ANA

##### 2.º ATO

Evelpídio .....	JOSE' DE BARROS PINTO
Pistétero .....	CAIO CAIUBÍ
A Poupa .....	PAULO MENDONÇA
O Côro .....	EFIGENIA FARIA DE FREITAS
O Arauto .....	GENOVEVA FARIA DE FREITAS
O Sacerdote .....	CARLOS VERGUEIRO
O Intelectual .....	PETER PRADO
O Adesista .....	CARLOS FALBO
Iris, deusa .....	LILA IPOLITO
O Granfo .....	RUY MESQUITA
O Artista Moderno .....	SERGIO JUNQUEIRA
Prometeu, semi-deus .....	JOSE' LUIS PATTI
Netuno .....	JOSE' DE BARROS PINTO
Hércules .....	PAULO MENDONÇA
Tribalo .....	DELMIRO GONÇALVES

A cena se passa em Nefelococigia, terra dos pássaros.

# "OS PÁSSAROS"

Comédia de ARISTÓFANES

## HISTÓRICO

A comédia "Os Pássaros", de Aristófanes, foi representada no 18.º ano da Guerra do Peloponeso, no arcontado de Chabrias, durante as festas Dionisiacas, isto é, no 2.º ano de 19.ª Olimpíada, afirmação comprovada não só pelos próprios prefácios gregos como por alguns traços e alusões históricas, que se encontram na peça.

## RESUMO

Trata-se, nesta comédia, de dois atenienses, Evelpídio e Pistetero, que, fugindo à vida atribulada de Atenas, resolvem transportar-se ao país dos pássaros, persuadindo êstes últimos a construirem uma cidade: Nefelococigia, (do grego núvem e cuco), da qual um dos fugitivos fica sendo o rei.



## *Notas sobre Aristófanes*

Três cidades, Atenas, Rodes e Egina disputam a honra de ter sido o berço de Aristófanes, cujo nascimento data de 450 A. C., mais ou menos, isto é, do 5.º século — século de Péricles ou do apogeu da Grécia Antiga. Nada se sabe ao certo sobre a vida de Aristófanes, senão que começa a tornar-se conhecido com "Os Convivas" e, logo depois, com "Os Babilônios", comédias que, infelizmente, não chegaram até nós. Das 54 peças do grande cômico, apenas 11 nos são conhecidas, formando o que se chama geralmente de "comédia antiga". São elas: "Os Arquinianos", "Os Cavalheiros", "As Núvens", "As Vespas", "A Paz", "**Os Pássaros**", "As Termofonias", "Lisistrata", "As Rãs", "A Assembléia das Mulheres" e "Plutus".

Se encontramos no teatro de Aristófanes alusões a personagens antigos e cujo sentido nos escapa, o mesmo não acontece

ao sal e à pimenta com que êle tempera as suas peças e que, até hoje, nada perderam do seu sabor causticante.

### AINDA SOBRE ARISTÓFANES

"Procurando um abrigo seguro, as Graças encontraram-na na alma de Aristófanes", disse Platão.

"Como é sabido, de todos os gênios da Grécia Antiga, é Aristófanes o mais nobre e o mais grotesco, o mais sério e o mais cômico, o mais lírico e o mais satírico. Ouvindo-lhe o estilo enérgico, o pensamento sublime, a eloquência de tamanha simplicidade, como não excluir com o coro: "O' vós que habitais o templo altíssimo da sabedoria, o perfume da virtude se eleva de vossos discursos!"? Como classificar as obras de Aristófanes? Que linhas, que círculos traçar em torno do pensamento humano que êsse gênio audacioso não ultrapasse? Êle não é apenas trágico e cômico, doce e terrível, puro e obscuro, honesto e corrompido, nobre e trivial, mas também, no fundo, para quem o sabe compreender, melancólico..."

Alfred de Musset.

("Cartas de Dupuis e Cottonet.")

### A NOSSA ADAPTAÇÃO

Disse, não sabemos que comentador de Aristófanes, que as suas peças eram verdadeiras "Revistas" de crítica aos principais acontecimentos da vida ateniense. De fato, as suas comédias são cheias de alusões a pessoas e ocorrências, que, pela sua atualidade nos escapam hoje em dia. Foi por essa razão que, terciando levar à cena "Os Pássaros", em vez de optarmos por uma simples tradução do texto, preferimos uma adaptação que conservasse o seu caráter alusivo, substituindo apenas os gregos do Sec. de Péricles por tipos mais modernos. Pelo que diz Aristófanes dos seus coevos, vemos que os homens pouco ou nada mudaram de lá para cá, o que muito nos facilitou o trabalho de adaptação. Pensamos, pois, que esta modernização dos "Pássaros" não só divertirá, como será compreendida pelo nosso público, tal qual o foi o original, pela seleta assistência das festas Dionisiacas do ano dois. "A' bon entendeur... salut!"

A. M.

Ainda neste mês, no dia 28,  
quarta - feira, neste teatro:  
(Sarau 568.º)

Representação de  
**"O AVARENTO"**

Comédia em 5 atos, de MOLIÈRE